

***Pelos caminhos do léxico,
da cultura e da história:
análise lexical acerca da
escravidão oitocentista
em Catalão-Goiás***

The journey of lexician,
culture and history:
lexical analysis on the
oitocentista slavery in
Catalão-Goiás

Maria Helena de Paula

Professora Doutora, do Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL). Catalão, Goiás, Brasil. Contato: mhp.ufgatalao@gmail.com. Bolsista FAPEG (Processo nº 201510267000990).

Rafaela Rodrigues Fernandes

Graduanda do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Goiás, regional Catalão. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL). Catalão, Goiás, Brasil. Contato: rafaelaarodriguesrf@gmail.com.

Resumo:

A presente pesquisa tem como intuito realizar uma análise lexical das lexias referentes aos negros escravos presentes em manuscritos oitocentistas. Objetivamos fazer um estudo que inter-relacione língua, cultura e história, além de realizar comparações entre definições de algumas dessas unidades léxicas encontradas no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) e no dicionário temático de Moura (2004). Pretendemos, assim, contribuir com estudos que tratam dessa temática, tentando trazer um novo olhar nas análises que possam acrescentar em pesquisas futuras. Foram selecionados quinze documentos para este trabalho, sendo duas cartas de liberdade condicionada, uma alforria de pia, duas escrituras de venda de partes, dois registros de doação de escravos, quatro escrituras de troca e quatro escrituras de hipoteca. Para alcançar os objetivos, selecionamos os manuscritos, realizamos uma pesquisa bibliográfica para dar sustentação ao estudo, e, por fim, fizemos a análise do conteúdo. Como base teórica, optamos pelos estudos de Biderman (2001), Almeida (2017), Cardoso (2008), Moura (2004), dentre outros. Pudemos concluir com esta pesquisa que, apesar de a maioria dos conceitos das palavras inventariadas colocar o escravo como coisa, eles tiveram uma grande importância na construção de toda a economia daquele período.

Palavras-chave: Escravidão. Léxico. Cultura. História.

Abstract:

The present research has the purpose of performing a lexical analysis of the lexias referring to black slaves present in eighteenth - century manuscripts. We intend to make a study that interrelates language, culture and history, as well as making comparisons between definitions of some of these lexical units found in the dictionary Aurélio (FERREIRA, 2004) and in the thematic dictionary of Moura (2004). We intend, therefore, to contribute with studies that deal with this subject, trying to bring a new look in the analyzes that can add in future researches. Fifteen documents were selected for this work, two letters of freedom, one *alforria de pia*, two scriptures of sale of parts, two registries of slave donation, four scriptures of exchange and four scriptures of mortgage. In order to reach the objectives, we selected the manuscripts, carried out a bibliographical research to support the study, and, finally, we did the content analysis. As a theoretical basis, we chose the studies of Biderman (2001), Almeida (2017), Cardoso (2008), Moura (2004), among others.

We could conclude with this research that, although most of the concepts of the words inventoried put the slave as a thing, they had a great importance in the construction of the entire economy of that period.

Keywords: Slavery. Lexicon. Culture. History.

Introdução

O presente trabalho intitulado *Pelos caminhos do léxico, da cultura e da história: análise lexical acerca da escravidão oitocentista em Catalão-Goiás* tem como objetivo fazer uma análise lexical, juntamente com os aspectos culturais e históricos, em busca de compreender melhor como se deu a história nos anos oitocentistas, além de também conhecer um pouco mais do cenário da escravidão no Brasil e, principalmente em Goiás, no século XIX.

Com o passar do tempo algumas palavras são acrescentadas na língua e, por conseguinte, outras caem em desuso. A escravidão no Brasil ocorreu há mais de 130 anos e, por isso, muitas palavras usadas na época não são mais usadas hoje, pois transformações ocorreram desde a forma de escrever até a utilização delas na fala do dia a dia. No entanto, apesar de o vocabulário não ser o mesmo, o léxico daquele tempo ficou registrado em vários documentos como aqueles relacionados aos escravos. Conforme Biderman¹ [...] “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”. Ou seja, por meio dos documentos que registraram a escravidão é possível identificar todo um patrimônio vocabular o qual nos possibilita muitos estudos.

Diante do contexto apresentado, pretendemos revisar e analisar quinze documentos referentes aos negros escravos e discutir sobre as lexias que se relacionam a eles, demonstrando que, além de um significado encontrado no dicionário, existem muitos outros sentidos que envolvem a cultura e a história do Brasil no século XIX. Temos como objetivos específicos selecionar e revisar os documentos, observando as normas e técnicas de leitura e edição de manuscritos com base em Megale e Toledo Neto²; inventariar e analisar as lexias relacionadas aos escravos; realizar possíveis comparações entre as definições dadas pelos dicionários com as

¹ BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia vol. I. 2. ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001a. p. 13-22.

² MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Por minha letra e sinal: Documentos do ouro do século XVII. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

informações contidas em obras historiográficas e elaborar análise que relacione língua, cultura e história.

Para que os objetivos fossem atingidos, alguns passos foram essenciais, tais como a seleção e revisão dos documentos; leitura da bibliografia para compreender alguns conceitos básicos; realização do inventário das lexias referentes aos mancípios; consulta aos dicionários de Moura³ e Ferreira⁴ para realizar algumas comparações entre as definições encontradas e, por último, inter-relacionamos língua, cultura e história em nossa discussão sobre as lexias selecionadas.

O *corpus* é composto por quinze documentos datados de 1841 a 1873. Dentre eles estão duas cartas de liberdade, uma alforria de pia e duas escrituras de venda de partes (documentos analisados na pesquisa anterior) e outros 10 (dez) documentos sendo eles 2 (dois) de doação de escravos, 4 (quatro) de troca e 4 (quatro) escrituras de hipoteca extraídos de Cardoso⁵.

Para a exposição de nossa pesquisa, optamos por trazer, antes de tudo, a fundamentação teórica. Para isso, tomamos como base principal os pressupostos teóricos de Biderman⁶, Almeida⁷, Spina⁸, Cardoso⁹, dentre outros. Em seguida, trazemos a análise do *corpus* selecionado, seguida da análise e, por fim, apresentamos as considerações finais.

Com a execução desta pesquisa, desejamos estabelecer relações entre as lexias inventariadas com a história e a cultura dos escravos do século XIX na Capitania e, depois Província de Goiás, além de fornecer informações a outros pesquisadores que estudam este tema, uma vez que em se tratando de documentos históricos, várias vertentes podem ser estudadas. Esperamos despertar o interesse de outras pessoas que têm o intuito de se aprofundar nessa temática da escravidão e contribuir com estudos deste período que foi tão marcante na história de nosso país.

Pressupostos teóricos

A escravidão no Brasil durou tempo suficiente para que as marcas dela fossem lembradas. Na Vila, e depois, cidade de Catalão, a mão de obra escrava foi a grande responsável pelo crescimento econômico. Foram os negros os encarregados de fazerem os serviços considerados

³ MOURA, Clóvis. Dicionário da escravidão negra no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004.

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da língua portuguesa. Positivo. 3. ed. Curitiba, 2004.

⁵ CARDOSO, Claudinei Vaz. Estudo filológico e lingüístico sobre a escravidão na cidade do Catalão. 2008, 182f. Monografia (Especialização em Letras), Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Curso de Letras. Catalão-GO, 2008.

⁶ BIDERMAN, 2001.

⁷ ALMEIDA, Mayara Aparecida Ribeiro de. Nas trilhas dos manuscritos: estudo lexical sobre a escravidão negra em Catalão-GO (1861-1887). 2017. 524f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão. 2017.

⁸ SPINA, Segismundo. Introdução à Edótica. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977.

⁹ CARDOSO, 2008.

mais pesados, como o trabalho em minas, lavouras e pecuária. Dentre as diversas formas de lembrar este passado cruel estão os documentos eclesiásticos e jurídicos os quais tinham o objetivo de registrar as diversas transações feitas com os mancípios, uma vez que a prática da escravidão precisava ser legitimada nas instâncias oficiais.

Para realizar estudos com estes documentos, fizemos uso da Filologia, que é a ciência responsável pela edição e interpretação de textos antigos. Ximenes¹⁰ afirma que “uma função básica da filologia é a recuperação dos textos escritos em tempos pretéritos, por meio da edição conservadora e a explicação de fenômenos da história e da cultura de um povo, expressos por meio da linguagem registrada nos textos”.

Por outro lado, para Spina¹¹, a Filologia possui três funções, sendo elas a substantiva (restitui o texto em sua forma genuína), a adjetiva (deduz do texto o que não está nele) e a transcendente (reconstitui a vida espiritual de um povo). Neste trabalho, ensejamos alcançar a sua terceira função, a transcendente, uma vez que, por meio das palavras que estão inseridas nos documentos oitocentistas, é possível fazer a reconstituição da memória e da vida espiritual dos escravos.

No decorrer do tempo, novas coisas deixam de existir na sociedade, assim como outras começam a surgir por conta de diversos fatores. Um desses fatores é a necessidade de mudanças, as quais ocorrem também na língua. Diariamente, neologismos se formam e as palavras são mudadas, atingindo principalmente a linguagem oral. Na linguagem escrita, transformações também acontecem, mas por conta de um rigoroso sistema de normas que as controla, este fenômeno é mais demorado, porém não deixa de acontecer. Diante disso, através do estudo do léxico nos manuscritos oitocentistas, é possível compreender um pouco mais acerca do período da escravidão.

De acordo com Biderman¹²

[...] as comunidades que atingiram tal estágio de civilização precisaram ampliar sempre mais seu repertório de signos lexicais para designar da qual tomavam consciência, ao mesmo tempo que precisavam rotular as invenções e noções novas desenvolvidas por essas ciências e técnicas. Eis por que o léxico das línguas vivas usadas pelas sociedades civilizadas vive hoje um processo de expansão permanente.

¹⁰ XIMENES, Expedito Eloísio. “Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna”. Revista Philologus, n. 54, Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr. 2012, p. 93-94

¹¹ SPINA, 1977.

¹² BIDERMAN, 2001a, p. 15.

Isto quer dizer que com o passar do tempo as palavras, antes de tudo, são passíveis de mudanças e, conseqüentemente, elas podem ter seus significados transformados. A autora afirma também que,

No mundo contemporâneo, sobretudo, está ocorrendo um crescimento geométrico do léxico português e das línguas modernas de modo geral, em virtude do gigantesco progresso técnico e científico, da rapidez das mudanças sociais provocadas pela frequência e intensidade das comunicações e da progressiva integração das culturas e dos povos¹³

Isso explica o fato de que as palavras grafadas de forma diferente das palavras atuais não passam de um processo normal ocorrente na sociedade. Tomando isso e outros fatores como base, o material de análise foi estudado e uma grande diferença na escrita do século XIX em relação à escrita de hoje foi observada. Cada palavra usada nos documentos possuía uma função e carregava um significado, que se faz mais notado quando se observa em que contexto tal palavra está inserida. Antes de mais nada, é preciso compreender do que se trata essa palavra, ou melhor, atentar-se às suas nuances lexicais.

De acordo com Biderman¹⁴, “O Léxico é, pois, um sistema aberto com permanente possibilidade de ampliação, à medida que avança o conhecimento, quer se considere o ângulo coletivo da comunidade linguística”. Isto é, se uma determinada sociedade estabelece (mesmo que inconscientemente) a necessidade de mudança lexical, este fenômeno vai ocorrer. A autora faz uma importante distinção entre *lexias* e *lexemas*. A *lexia* trata-se da nomeação dada às formas em uso pleno podendo ser dividida em *lexia* simples e em *lexia* complexa. E o *lexema* trata-se da unidade léxica abstrata da língua. A autora, vale lembrar, ainda difere *léxico* de *vocabulário*, sendo o primeiro o conjunto dos *lexemas* e o segundo o conjunto das *lexias*.

Conforme os estudos de Almeida¹⁵,

Todo o conhecimento adquirido/descoberto pelo ser humano, todos os fatos históricos, todas as práticas culturais, ideológicas, religiosas, entre outros, passam, a priori pelo ato de nomeação para que venham a ser referenciados nos diversos atos de fala, razão pela qual o léxico de uma língua abarca toda a experiência acumulada de uma sociedade.

Através disso percebemos que o léxico e seus pormenores, como as *lexias* e os *lexemas*, são primeiramente colocados na fala, sendo depois acrescentados e registrados na sua forma escrita carregando cada qual o seu significado.

¹³ BIDERMAN, 2001a, p. 15.

¹⁴ BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b, p. 12.

¹⁵ ALMEIDA, 2017, p. 12.

Como já mencionado anteriormente, por meio da seleção do vocabulário usado por aquela sociedade é possível compreender um pouco mais acerca da sua cultura. Ainda Biderman¹⁶ afirma que,

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Como pudemos ver, léxico e cultura estão diretamente interligados, no entanto, não é uma tarefa fácil trazer uma definição de cultura. Borba¹⁷ afirma que cultura é o conjunto das criações humanas, independentemente de sua natureza, material ou não-material, sendo transmitidas de geração para geração. Para Paula¹⁸, cultura é, além disso, um conjunto de práticas sociais que se referem a uma sociedade e que a diferencia de outra. São definições complementares as quais mostram que a cultura está presente em toda e qualquer sociedade a todo tempo.

Torna-se muito importante ressaltar então que a principal forma de manifestação cultural é através da língua, e daí percebemos a estreita relação entre a língua e a cultura. Como afirma Borba¹⁹ o léxico tem como finalidade fisionomizar a cultura e acrescentar a ela aspectos particulares. O léxico, a cultura, a história são elementos que juntos conseguem resgatar uma época que sempre será lembrada pelas pessoas. Por isso, é tão importante o estudo contínuo destes documentos, pois são através deles que podemos compreender como se deu o sistema escravista no Brasil.

“A Signar fé neste mesmo livro para que conste para o futuro”: análise lexical referente aos negros escravos

Para a organização das lexias, tomamos como base o índice de frequência de Megale e Toledo Neto²⁰. Para a análise dos dados, faremos as comparações usando o dicionário sobre a escravidão negra no Brasil²¹ com o dicionário geral²², na perspectiva de que cada sociedade, em

¹⁶ BIDERMAN, 2001a, p. 14.

¹⁷ BORBA, Francisco da Silva. Léxico e herança social. In: MARCHEZAN, Renata Coelho; CORTINA, Arnaldo. Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito. Araraquara: FCLUNESP, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 81-96.

¹⁸ PAULA, Maria Helena de. Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano. 2007. 521f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara-SP. 2007

¹⁹ BORBA, 2006.

²⁰ MEGALE E TOLEDO NETO, 2005.

²¹ MOURA, 2004.

determinada época, utiliza um certo grupo de palavras cujos significados, com o passar do tempo, mudam. O dicionário atual há de nos servir, ainda, para consultas de como determinada lexia é escrita hoje e para realizar possíveis confrontos de significados.

Antes de tudo, torna-se essencial descrever a estrutura de cada documento selecionado, a saber: escritura pública de hipoteca, de doação e de troca de escravos; registro de carta de liberdade condicionada e escritura pública de venda de partes de escravo e também a alforria de pia. Na escritura de hipoteca, registravam-se os nomes do hipotecante e do hipotecário, o nome do escravo e das testemunhas. Além disso, este documento continha o dia, mês e ano em que fora registrado, o local do registro, os valores e prazos para o empréstimo ser quitado e as suas cláusulas. Como o próprio nome sugere, este documento tinha como objetivo hipotecar um escravo, a fim de assegurar que o credor receberia a dívida.

A escritura de doação era feita com o intuito de registrar a doação de escravos (ou parte deles) para fazendeiros, padres etc. Neste tipo de documento, eram colocados os nomes do doador, do recebedor, do escravo e das testemunhas, além dos motivos que levaram a tal ato, o local e a data. A escritura de troca possui a mesma configuração, diferenciando-se apenas na finalidade do documento e a justificativa.

A carta de liberdade condicionada tinha como propósito registrar a liberdade parcial de um escravo, isto é, registrar em um documento quando e em quais condições o mancipio seria liberto. Nela, eram colocados os nomes dos proprietários e do escravo; as condições para a liberdade, a data, o local e as testemunhas. A escritura de venda de parte de escravo era realizada quando o senhor queria vender uma parte de seu escravo para outrem. Neste tipo de documento, continham-se o nome do vendedor, do comprador e do escravo, o valor da venda, o local, a data e as testemunhas.

Por último, temos a alforria de pia que tinha como objetivo documentar o batismo de algum escravo, e conseqüentemente, sua liberdade, colocando o nome do possuidor do batizando, nome dos pais e dos padrinhos, além da data, local e testemunhas.

Para demonstrar o corpus de nosso estudo, elaboramos um quadro em que se especificam a quantidade de documentos utilizados com suas respectivas datas e natureza. Logo em seguida, mostraremos o índice de frequência das lexias que foram inventariadas.

Quadro 1: Documentos, natureza e data dos registros

NÚMERO	NATUREZA DOS REGISTROS	DATA
01	Escritura pública de hipoteca de escravo	12/10/1864
02	Escritura pública de hipoteca de escravo	20/08/1861
03	Escritura pública de hipoteca de escravo	18/01/1866

²² FERREIRA, 2004.

04	Escritura pública de hipoteca de escravo	27/06/1864
05	Escritura pública de doação de escravo	06/03/1865
06	Escritura pública de doação de escravo	07/09/1864
07	Escritura pública de troca de escravos	31/12/1867
08	Escritura pública de troca de escravos	08/03/1873
09	Escritura pública de troca de escravos	04/02/1867
10	Escritura pública de troca de escravos	11/02/1863
11	Registro de carta de liberdade condicionada	30/08/1866
12	Registro de carta de liberdade condicionada	12/06/1872
13	Escritura pública de venda de partes de escravo	27/07/1861
14	Escritura pública de venda de partes de escravo	22/06/1861
15	Registro de batismo	28/07/1841

Fonte: elaborado pela autora (FERNANDES, 2018).

Apresentação do Índice de Frequência

Em nosso estudo, o Índice de Frequência se justifica considerando que é relevante apresentar as variações gráficas das lexias, principalmente porque um dos procedimentos metodológicos inclui o cotejo em expedientes lexicográficos, já regidos por acordos ortográficos. No nosso caso, por se tratar de escrita regida apenas pela prática usual de escribas entre os anos de 1841 e 1873, quando ainda não existia formalmente um acordo que padronizasse a escrita oficial, o Índice apresentará as variantes das lexias, além da quantidade de ocorrência.

O nosso Índice de Frequência está organizado em ordem alfabética, com as lexias grafadas em negrito e minúsculo. Para identificar aquelas lexias cuja grafia atual não consta nos documentos, foram usados colchetes. Seguidamente, estão postas a sua classe gramatical, a frequência total entre parênteses e suas variantes encontradas:

[africano] adj. (02); Affricano (01); Africana (01).

[assento] (de batismo) s. (01); assento (01).

cabra adj. (01); cabra (01).

casado s. (01); casado (01).

cativo adj. (01); cativo (01).

comprador adj. (06); comprador (03); ecomprador (01); eComprador (01); Comprador (01).

[condição] s. (01); condição (01).

crioulo adj. (08); crioulo (01); Crioulla (01); crioulinho (01); Crioula (01); crioula (03); crioulla (01).

[de vinte anos] idade. (01); devinte anos (01).

[dez anos] idade. (01), dez annos (01).

[doação] s. (10); doação (06); edoação (04).

doado adj. (02); doado (02).

escravo s. (83); escravo (29); Escravo (08); escrava (24); escravos (10); escravas (04); Escravas (01); Escravos (02); deEscravos (01); aescrava (01), deEscrava (01); daescrava (01); escravinha (01).

forro adj. (01); forro (01).

[hipoteca] s. (13); hypotheca (08); hypoteca (01); dehypotheca (01); Hypotheca (01); ahypoteca (01); hipotheca (01).

[inocente] adj. (01); innocente (01).

liberto adj. (01); liberto (01).

[mulato] adj. (01); Mulata (01).

[oito anos] idade. (01); oito annos (01).

[padrinho] s. (01); Padrinhos (01).

pardo adj. (02); pardo (01); parda (01).

[permuta] s. (01); depermuta (01).

[quarenta anos] idade. (01); de quarenta annos (01).

[quatro anos de idade] idade. (01); quatro annos de idade (01).

[testemunha] s. (20) testemunhas (03); Testemunhas (01); Testemunha (02); ETestemunhas (01); dastestemunhas (01); astestemunhas (02); testemunhas (09); e testemunhas (01).

[trinta anos] idade. (01); trina annos (01).

[trinta e dois anos] idade. (02); trinta dous annos (01); trinta dous anos (01).

troca s. (05); troca (03); troca de partes (01); troca da parte (01).

vendedor adj. (05); vendedor (04); ovededor (01).

[vinte e cinco anos] idade. (01); vinte e cinco annos (01).

[vinte e dois anos] idade. (01); vinte dous annos (01).

Com a realização deste inventário, pudemos contabilizar um total de 31 lexias referentes aos escravos. Dentre as palavras que foram inventariadas, algumas se destacam pelo fato de serem mais frequentes nos documentos. Por outro lado, uma lexia com pouca ocorrência não significa que seja menos importante, como a lexia *assento*, que se refere ao registro de batismo e nos permite identificar que é no ato de batismo (na pia batismal) que se concede a alforria.

A princípio, nosso objetivo era confrontar os significados dessas lexias mais frequentes com base no *Dicionário da escravidão negra no Brasil*, de Moura²³ e o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, de Ferreira²⁴. No entanto, a maioria delas aparece apenas em um ou em outro dicionário, dificultando então a confrontação dos sentidos. Por conta disso, fizemos uma análise das lexias que pudemos encontrar nos dois dicionários.

Em relação às idades dos escravos, que também foram inventariadas, observamos que eram muito variadas, oscilando entre dois meses e quarenta anos. Vale lembrar que os escravos viviam em condições muito precárias, com poucas refeições no dia e com carga horária excessiva de trabalho. Por conta disso, eles não viviam muito tempo, aos quarenta anos, por exemplo, já possuíam cabelos brancos e bocas desdentadas. O objetivo de colocar essas lexias que se referiam à idade dos mancipios foi uma forma de mostrar que não havia distinção de idades e que, independentemente se eram crianças ou velhos, todos tinham que arcar com suas devidas obrigações, uma vez que, se não fossem obedientes, sofreriam castigos.

Primeiramente, analisamos a lexia que foi mais recorrente em nosso inventário, *escravo*, juntamente com suas variações, tais como: *escrava*, *escravos*, dentre outros. Ao verificar o significado dessa palavra no dicionário de Moura²⁵, percebemos que não havia a entrada para *escravo*, mas para *escrava*. Já no dicionário Aurélio²⁶, não encontramos o *escrava*, e sim *escravo*.

Em relação ao significado dessa lexia, pudemos ver, com base em Moura²⁷, que *escrava* era erroneamente considerada inferior ao escravo, além de privilegiada por dormir com os senhores. De acordo com Aurélio²⁸, o *escravo* tinha um espírito fraco, aquele que está completamente sujeito ao outro. Nesse caso, pudemos notar que há uma diferença muito grande na acepção. Ao se tratar do feminino, notamos o preconceito existente naquela sociedade, pois mesmo estando sujeita às mesmas condições, senão piores, ainda era considerada “privilegiada” por dormir com os senhores. Apesar disso, conseguimos observar uma semelhança, uma vez que, se a escrava dormia com seu senhor, com o intuito de obedecer às suas ordens, ela estava completamente sujeita ao outro (sobretudo o seu corpo de mulher), sendo esse o sentido encontrado em Aurélio²⁹.

²³ MOURA, 2004.

²⁴ FERREIRA, 2004.

²⁵ MOURA, 2004.

²⁶ AURÉLIO, 2004.

²⁷ MOURA, 2004.

²⁸ AURÉLIO, 2004.

²⁹ AURÉLIO, 2004.

Outra lexia recorrente em nosso levantamento foi *hipoteca*. No dicionário de Moura³⁰, o termo está em sua forma adjetivada, isto é, está como *hipotecado*. De acordo com o autor, o escravo era hipotecado quando o senhor não conseguia pagar suas dívidas, deixando seu escravo nas mãos de outro senhor até a quitação do que devia. Já em Aurélio³¹, o termo está substantivado e tem o significado de “sujeição de bens imóveis, navios ou aeronaves ao pagamento de uma dívida, sem se transferir ao credor a *posse do bem gravado*”.

No caso desta palavra, temos no significado a *sujeição de bens imóveis*. É importante ressaltar que, naquela época, os senhores possuíam bens móveis e imóveis, e o mancípio se enquadrava nos bens semoventes, que era onde estavam tudo que se movia. Esta é a categoria de bens móveis (os que se movem por si), na qual estavam também os animais, o que reforça a concepção de escravo como não-pessoa.

Outro ponto importante que encontramos na definição de *hipoteca* é que o senhor não transferia a posse do escravo para o credor, apenas o domínio pelo tempo de quitação da dívida, podendo o senhor exigir qualquer tipo de trabalho ao escravo hipotecado. Outra lexia que apareceu em uma quantidade considerada de vezes foi *troca*. No dicionário Aurélio³², o significado da palavra registra muito bem a forma como o escravo era visto naquela época, ou seja, como uma coisa, não-pessoa. O dicionário registra essa entrada como sendo “transferência mútua e simultânea de *coisas* entre seus respectivos donos”.

Mais uma palavra a ser destacada é *forro*. Em conformidade com Moura³³ o forro era aquele escravo liberto. E de acordo com Aurélio³⁴ forro é aquele “livre ou nascido de pais livre”. Por último, trazemos a lexia *liberto* que, para Moura³⁵, é aquele escravo que recebeu uma carta de liberdade. Em Aurélio³⁶ consta que liberto “diz-se de escravo que passou à condição de livre [...] isento de preconceitos”.

De acordo com a logicidade, o escravo que recebia uma carta de liberdade devia ser *livre*. No entanto, havia diferenças entre *livre* e *liberto*. O escravo liberto sempre carregava as marcas da escravidão, sendo privado de fazer coisas que são de direito de todo cidadão, como votar. Por conta disso, um liberto jamais seria como um *livre*, que era aquele que não passou pela escravidão. Os impactos disso na vida dos escravos libertos eram muitos, pois após serem libertados, eles

³⁰ MOURA, 2004.

³¹ FERREIRA, 2004, p. 1047, *grifo nosso*.

³² FERREIRA, 2004, p. 1997, *grifo nosso*.

³³ MOURA, 2004.

³⁴ AURÉLIO, 2004, p. 926.

³⁵ MOURA, 2004.

³⁶ AURÉLIO, 2004, p. 1204.

precisavam trabalhar para se sustentar, precisavam reconstruir uma vida! No entanto, com direitos desiguais, essa reconstrução se tornava cada vez mais difícil.

Através desses registros é que podemos acessar a história dessa gente que foi protagonista no sistema econômico brasileiro e goiano, no entanto, não foi reconhecida como tal. Por meio da linguagem, podemos observar o quão importante são os registros históricos, pois são eles que guardam a memória de um país e, principalmente, de um povo. Conforme Biderman³⁷ o léxico “[...] constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”. Ou seja, antes de todas as tradições e experiências serem vividas, há o processo de nomeação, o qual é essencial para o registro desses fatos históricos. Neste estudo, acessamos o universo conceptual da escravidão, em quinze documentos apenas, por meio das lexias, cujos limites, apesar da disparidade entre o registro e os dicionários consultados, não são tão imprecisos. Ao contrário, denotam com transparência as feições da escravidão no Brasil.

Conclusão

O intuito deste trabalho foi realizar uma análise das lexias referentes aos escravos mostrando os seus respectivos significados nos dicionários de Moura³⁸ e Ferreira³⁹, além de realizar a comparação deles. Observamos que a grafia teve uma grande mudança daquela época para os dias de hoje e que os sentidos encontrados retratam aspectos que envolvem a cultura e a história do Brasil oitocentista, descrevendo, na maioria dos conceitos utilizados, o escravo como coisa.

Por meio das lexias inventariadas e da discussão feita acerca dos significados delas foi possível estabelecer relações com a história e com a cultura dos escravos do século XIX. Percebemos que eles foram os responsáveis por todo o crescimento econômico do país, principalmente de Goiás. Ao contrário de terem reconhecida sua importância, o que se nota é que, mesmo hoje, os que descenderam de escravos ainda carregam estas marcas da escravidão. Mesmo após as cartas de liberdade e as diversas leis que, *a priori*, propunham libertação da condição escrava, uma vez liberto o forro estava impedido de fazer coisas mínimas de direito de todo cidadão, como votar, andar livremente pelas ruas, ter uma moradia, alimentação, engrossando a massa de pobres negros no Brasil, ainda hoje vigente; em muitos casos, forros ou libertos

³⁷ BIDERMAN, 2001b, p. 179.

³⁸ MOURA, 2004.

³⁹ FERREIRA, 2004.

retornaram-se ao jugo de seus antigos senhores em busca do mínimo para a sobrevivência, como a alimentação.

Por meio desta pesquisa, intencionamos fornecer informações, além de despertar o interesse de outros pesquisadores que desejam se aprofundar na temática da escravidão, pois, como dito anteriormente, são muitos os estudos que podem ser feitos em documentos desta natureza para que possamos compreender cada vez melhor como se deu o sistema escravista e o quão importante foram os escravos para constituição histórica e cultural do Brasil.

Diante disso, podemos afirmar categoricamente que todos os registros aqui estudados, e todos os existentes que não estudamos ainda, são, conforme Almeida⁴⁰ “verdadeiros tesouros linguísticos, históricos, literários, culturais, entre outros. Isso porque a única forma de acessarmos o passado dos povos antigos é mediante o estudo e interpretação dos registros deixados por eles”. Neste sentido, esperamos ter contribuído para desvendar parte destes tesouros, trazendo alguns aspectos deles à luz para alimentar a nossa memória sobre este período da história brasileira, cujos ecos se fazem ainda presentes.

Referências

ALMEIDA, Mayara Aparecida Ribeiro de. *Nas trilhas dos manuscritos: estudo lexical sobre a escravidão negra em Catalão-GO (1861-1887)*. 2017. 524f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7435>>. Acesso em: 05 maio 2018.

BIDERMAN, Maria. Tereza. Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia* vol. I. 2. ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001a. p. 13-22.

BIDERMAN, Maria. Tereza. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

BORBA, Francisco da Silva. Léxico e herança social. In: MARCHEZAN, Renata. Coelho; CORTINA, Arnaldo. *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. Araraquara: FCL-UNESP, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 81-96.

CARDOSO, Claudinei Vaz. *Estudo filológico e lingüístico sobre a escravidão na cidade do Catalão*. 2009, 182f. Monografia (Especialização em Letras), Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Curso de Letras. Catalão-GO, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da língua portuguesa*. Positivo. 3. ed. Curitiba, 2004.

⁴⁰ ALMEIDA, 2017, p. 56.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. *Por minha letra e sinal: Documentos do ouro do século XVII*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

MOURA, Clóvis. *Dicionário da escravidão negra no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2004.

PAULA, Maria Helena de. *Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano*. 2007. 521f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara. 2007.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977.

XIMENES, Expedito Eloísio. Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna. *Revista Philologus*. n. 54. p. 93-115. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr. 2012.